

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CAMPUS ANÁPOLIS DE CIÊNCIAS SÓCIO-ECONÔMICAS E HUMANAS

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
XI SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
XI SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS



22 a 24 de setembro de 2015

COMUNICAÇÃO ORAL/PÔSTER



AS PERSONAGENS FEMININAS NOS CONTOS “ENTRE A ESPADA E A ROSA”, DE MARINA COLASANTI, E “A PRINCESA COM ROUPA DE COURO”, DE ANGELA CARTER

Theusley Magalhães dos Santos¹ – theusleymagalhaes@hotmail.com
Edilson Alves de Souza² – edilson.paceros@hotmail.com
Vanessa Gomes Franca³ – Francavg@hotmail.com

Na comunicação que ora propomos, pretendemos evidenciar como são representadas as personagens femininas nos contos “Entre a espada e a rosa”, de Marina Colasanti, e “A princesa com a roupa de couro”, de Angela Carter. As referidas autoras foram selecionadas, visto que ambas subvertem as narrativas feéricas tradicionais. A escritora brasileira Marina Colasanti publicou seu primeiro livro de contos de fadas, *Uma ideia toda azul*, em 1979. Com tal obra, a autora reintroduziu na literatura infantil e juvenil brasileira toda população feérica dos contos tradicionais. Apesar disso, notamos que nas narrativas colasantianas, muitas vezes, não há a fórmula de fechamento: *E viveram felizes para sempre*. Ademais, suas personagens femininas, ao contrário do que é apresentado em alguns contos tradicionais – como, por exemplo, em “Branca de Neve” e “A Bela Adormecida” –, não são passivas, não precisam de príncipes para ter um final feliz. Elas, ninfas, princesas, guerreiras, fadas, camponesas, bordadeiras, fiandeiras, são tecelãs de seus destinos. Do mesmo modo, a escritora inglesa Angela Carter retrata em seus livros personagens femininas independentes, desejosas pela satisfação do prazer, verdadeiras Moiras de suas vidas. Consoante percebemos, Colasanti e Carter apresentam em seus textos personagem feminina que destecam a imagem da mulher submissa, que foi difundida pela sociedade patriarcal. Nossa pesquisa está organizada em três capítulos. No primeiro, discorreremos a respeito das narrativas feéricas. Para tanto, utilizaremos os estudos desenvolvidos por: Abramovich (1997); Coelho (1998); Merege (2010) e Silva (2009). No segundo, apontaremos como são descritas algumas personagens femininas dos contos tradicionais. Apoiaremos nossas reflexões nos teóricos: Bettelheim (2007); Corso e Corso (2006); Khéde (1986) e Mendes (2000). No terceiro, analisaremos os contos

¹ Graduanda em Letras Português/Inglês e respectivas literaturas, Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Campos Belos, Campos Belos (GO).

² Professor Mestre do Curso de Letras, Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Campos Belos – Campos Belos (GO).

³ Professora Doutora do Curso de Letras, Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Pires do Rio – Pires do Rio (GO).

Tema: DIVERSIDADE E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES

<http://www.melt.unucseh.ueg.br/>
(ISSN 0000-0000)

selecionados. Basearemos nossas análises nas pesquisas realizadas por: Andrade e Franca (2010); Carrijo (2003); Colasanti (2004); Franca, Souza, Dias e Farias (2009); Oliveira e Franca (2009); Rapucci (1997) e Ribeiro (2003).

Referências

ANDRADE, Désirée Fernandes de; FRANCA, Vanessa Gomes Franca. E viveram felizes para sempre: os finais felizes e os nem tão felizes dos contos de fadas tradicionais aos modernos. In: COENGA, Rosemar (Org.). **A leitura em cena**: literatura infanto-juvenil, autores e livros. Cuiabá, MT: Carlini & Caniato, 2010. p. 27-53.

RAPUCCI, Cleide Antonia. **Mulher e deusa**: a construção do feminino em *Fireworks* de Angela Carter. Prefácio de Thomas Bonnici. Maringá: Eduem, 2011.

RIBEIRO, Rosselini Diniz Barbosa. Bordando os desejos femininos. In: SILVA, Vera Maria Tietzmann (Org.). **E por falar em Marina**: estudos sobre Marina Colasanti. Goiânia: Câne Editorial, 2003. p. 125-130.